

## “A LÍNGUA DO P”, DE CLARICE LISPECTOR: UMA VISÃO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Thácylla Eloiza da Veiga Peronio<sup>1</sup>  
Denise Inês Kotz<sup>2</sup>  
Veridiana Oliva Martins Gottens<sup>3</sup>  
Demétrio Alves Paz<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma prática desenvolvida pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) em uma escola de Educação Básica no município de Cerro Largo – RS. As aulas foram ministradas pelas bolsistas Thácylla e Denise, orientadas pela preceptora e professor orientador do subprojeto em uma turma do 9º ano.

O objetivo geral da prática realizada era fazer os alunos se posicionarem criticamente frente ao conto “A língua do P”, de Clarice Lispector, também expondo suas opiniões acerca do gênero conto. Ademais, a escolha deste conteúdo, se deu pelo reconhecimento da importância do gosto dos alunos por trabalhar com conto em sala de aula. Ler é essencial, por meio da leitura de contos, podemos examinar valores, conhecimentos e inferir informações tanto de nosso dia a dia como de tempos passados.

Portanto, abrindo possibilidades para diversos caminhos ao trabalhar a leitura, interpretação de texto, oralidade, escrita e mecanismos textuais, que estão para além da gramática. Além de abordar também a gramática, não de forma exclusiva e isolada de contextos de produções, mas interagindo com demais recursos para levar os alunos ao desenvolvimento cognitivo e a ampliar suas competências linguísticas. Tal como as pessoas, os contos podem ser surpreendentes, formar e informar leitores, nos transportar para outros mundos possíveis e fazer de nós indivíduos aprendizes.

### 1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o letramento literário, proposto por Rildo Cosson (2009) e dividida em quatro partes: motivação, apresentação, leitura e interpretação. A motivação é um dos pilares fundamentais para o sucesso do processo de letramento literário. Quando se trata de literatura, a motivação é o primeiro passo para que o leitor se conecte com a obra. Por isso, é importante que os professores preparem os alunos para esse encontro, de modo que eles se sintam motivados a ler o texto. O autor diz que “crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras” (COSSON, 2009, p. 53).

A apresentação do autor e da obra é um momento crucial para a introdução de um texto. É importante que o professor tome cuidado para que a apresentação do autor não se torne uma

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul – RS, [thacyllaeloiza@hotmail.com](mailto:thacyllaeloiza@hotmail.com);

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul – RS, [denisekotz11@gmail.com](mailto:denisekotz11@gmail.com)

<sup>3</sup> Preceptora do Programa Residência Pedagógica, Universidade Federal da Fronteira Sul – RS, [veriletras2012@yahoo.com.br](mailto:veriletras2012@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Docente orientador do Programa Residência Pedagógica: Doutor em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul – RS [demetrio.paz@uffs.edu.br](mailto:demetrio.paz@uffs.edu.br).

aula expositiva sobre a vida do escritor, mas sim uma breve contextualização sobre sua trajetória e relevância para a obra em questão. Ao apresentar uma obra, é importante que o professor justifique sua relevância para os alunos. É recomendável destacar elementos paratextuais, como a capa e a orelha, para que os alunos possam compreender melhor a proposta e o público-alvo da obra.

A leitura escolar é importante para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas dos alunos, mas deve ser acompanhada de perto pelo professor. Para Cosson (2009), o professor deve estar atento às dificuldades dos alunos e fornecer feedbacks construtivos e orientações para melhorar suas habilidades de leitura. O acompanhamento da leitura pode ajudar os alunos a se envolverem mais com o conteúdo dos livros, tornando a leitura mais prazerosa e significativa. É fundamental que os professores estejam comprometidos em ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de leitura para obter sucesso acadêmico e pessoal no futuro.

Na escola, é importante ter espaço para compartilhar e ampliar interpretações individuais dos alunos. Ao compartilharem suas ideias, eles percebem que fazem parte de uma coletividade que pode fortalecer e ampliar seus horizontes de leitura. Rildo Cosson (2009) comenta que é fundamental que as atividades de interpretação sejam organizadas, mas sem imposições, e que haja registro da leitura em todas as atividades. Isso garante que a leitura seja um processo enriquecedor e transformador para todos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

Além do Letramento literário, também nos baseamos nas ideias de Yolanda Reyes (2012), a leitura permite que o leitor se identifique e se transporte para universos construídos por outras pessoas, o que pode ajudar a desenvolver a sensibilidade e a compreensão de si mesmo e dos outros. Na escola, a literatura deve ser usada como uma forma de educação sentimental, na qual os alunos são incentivados a se conhecerem melhor e a entenderem melhor os outros. O professor tem um papel importante nesse processo, criando um ambiente de introspecção e diálogo, em que as vozes e experiências de cada aluno possam ser compartilhadas.

Segundo Reyes (2012), o professor é a voz que conta histórias e ajuda os alunos a navegar pelos textos e interpretá-los de maneira significativa. Embora a literatura não possa transformar o mundo, ela pode abrir novas portas para a perspectiva e o autoconhecimento. Portanto, é importante que os educadores incentivem a leitura e o estudo literário como uma forma de enriquecer a vida dos alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos mais conscientes e compassivos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na implementação do nosso plano, optamos por utilizar o conto "A língua do P," de Clarice Lispector, no qual é evidente a presença de machismo ao longo da narrativa. Isso ocorre devido à recusa em ouvir a personagem principal, que nunca teve a oportunidade de expressar seus pensamentos. Em vez disso, ela foi imediatamente julgada com base puramente em sua aparência e expulsa, sendo tratada de maneira pejorativa, como se fosse uma prostituta. Isso nos levou a refletir sobre como a violência contra as mulheres revela as profundas desigualdades enraizadas na sociedade, que permeiam diversos aspectos, como o social, o político, o cultural e o econômico. A falta de compreensão em relação a essas desigualdades e às dinâmicas de poder associadas aos gêneros masculino e feminino intensifica a seriedade desse problema. Além disso, é crucial ressaltar a importância de cultivar valores que reconheçam que, enquanto

a ignorância persistir, tanto entre homens quanto entre mulheres, as desigualdades e a violência continuarão a ser cada vez mais prevalentes.

A prática descrita consistiu em diversas etapas importantes para a compreensão e aprofundamento do conto “A língua do P” de Clarice Lispector. Inicialmente, como residentes, apresentamos aos alunos uma notícia sobre a violência contra a mulher no Brasil. O objetivo foi estimular a reflexão sobre como a cultura patriarcal, profundamente enraizada na nossa sociedade, molda a percepção da violência. As mulheres sofrem diferentes formas de violência, que vão desde o estupro até o abuso psicológico, e exigem uma resposta imediata e enérgica. As consequências dessa violência são devastadoras para as vítimas, podendo até mesmo levar a tragédias fatais.

Continuando com a prática, os estudantes foram convidados a efetuar a leitura do conto, seguida por uma conversa sobre a interpretação do texto. Depois, houve uma análise das características do conto, sua temática e sua relação com a vida real, incluindo sua relevância nos dias de hoje. Com o propósito de aprofundar o entendimento do gênero, foram criados exercícios escritos sobre os atributos e a estrutura típica do conto, considerando que os alunos já tinham estudado a organização desse gênero literário.

Além disso, foram conduzidos exercícios de análise textual e tarefas de cunho pessoal, com o intuito de fomentar a reflexão dos estudantes acerca do conto e como este se conecta com suas próprias experiências. Estas tarefas se revelaram cruciais para o aprimoramento da habilidade de leitura crítica e compreensão de textos dos alunos, além de contribuírem para uma compreensão mais profunda do gênero literário do conto e sua interligação com situações da vida cotidiana.

Ao longo da prática, todas as tarefas foram examinadas, incluindo a contribuição e dedicação de cada estudante, a fim de possibilitar a atribuição de uma pontuação ao final, de acordo com as orientações da professora supervisora. A avaliação seguiu um processo contínuo, ocorrendo ao longo do desenvolvimento das atividades.

Durante a aula, os alunos receberam orientações para que, de maneira individual, criassem um pequeno conto fazendo uso do elemento linguístico encontrado no texto estudado, um sistema de códigos. Em outras palavras, esse sistema linguístico é composto por sinais e unidades do idioma, combinados de acordo com regras específicas para elaborar mensagens. Como acontece no conto “A língua do P”, que utiliza uma forma de linguagem popular que consiste em incluir a cada sílaba da palavra a letra “P”, formando assim um código.

Como residentes, nossa responsabilidade consistiu em acompanhar e apoiar integralmente o desenvolvimento dos textos. Ao longo da elaboração dos contos, ficou evidente que os estudantes enfrentavam certas complexidades no que diz respeito à escrita, resultando em uma visível falta de confiança e motivação para a escrita. Para ajudá-los, foi imperativo conceber estratégias que os estimulassem a se engajar mais no processo de escrita e a acreditar em suas capacidades. Graças a essas abordagens, observamos uma melhoria substancial tanto na qualidade dos textos produzidos pelos alunos quanto em seu entusiasmo pelos estudos. A reescrita dos contos permitiu que cada aluno revisasse e aprimorasse seu texto, o que contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades de escrita e para a construção de sua autoconfiança para com seus textos.

## CONCLUSÃO

Com base no relato, fica claro que nossa participação no projeto representou uma experiência singular e enriquecedora. Ao nos envolvermos no contexto escolar, conseguimos aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, o que, por sua vez, aprimorou nossa compreensão do processo de ensino. Além disso, essa vivência destacou a relevância da aprendizagem contínua na carreira docente, uma vez que os professores enfrentam desafios

diários no ambiente escolar. Em resumo, a oportunidade proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica desempenhou um papel fundamental em nosso desenvolvimento profissional e contribuiu para elevar a qualidade do ensino nas escolas envolvidas.

A melhora nas produções dos estudantes podem, em parte, ser atribuídos à abordagem pedagógica empregada no Programa Residência Pedagógica, que visa incentivar o aluno a desempenhar um papel mais ativo em seu próprio processo de aprendizado. Além disso, é fundamental ressaltar que o PRP oferece tanto aos alunos quanto aos residentes a oportunidade de colaborar com profissionais experientes no campo da educação, o que enriquece seus conhecimentos e habilidades. Outro fator que pode ter impactado positivamente a melhora nas produções dos estudantes é o ambiente de aprendizado mais estimulante proporcionado pelo programa. Ao participar de atividades dinâmicas e interativas, os estudantes se sentem mais motivados a aprender e a se dedicar às suas tarefas de produção.

Levando em consideração todos os aspectos discutidos neste relato, pode-se com segurança afirmar que o Programa Residência Pedagógica representa um passo crucial na formação de estudantes de cursos de licenciatura. Além de proporcionar oportunidades concretas para reforçar a preparação prática de futuros professores, ele viabiliza a aplicação eficaz dos conhecimentos teóricos no âmbito profissional e oferece uma valiosa experiência nas redes públicas de ensino. O programa desempenha um papel de grande relevância em nosso crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; Letramento literário; Educação Básica, Conto; Clarice Lispector.

**AGRADECIMENTOS:** CAPES e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## **REFERÊNCIAS**

**COSSON**, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

**REYES**, Yolanda. Ler e brincas, tecer e cantar – Literatura, escrita e educação. Tradução: Rodrigo Petronio. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.